



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

A sociologia brasileira, a mitologia e a ficção: 49 anos de escritas sobre o Brasil

Dr. João Luiz Carneiro¹

No ano de 1973, muitos livros foram publicados no Brasil. Convidamos o caro leitor e a cara leitora a se debruçarem sobre dois títulos de forma mais detalhada. De um lado, nascia *História de vida computacional*, que carregava como subtítulo “um exemplo de aplicação da técnica de história de vida simplificada para computação eletrônica”. Trata-se de uma publicação viabilizada pelo Centro Brasileiro de Análise

1. João Luiz Carneiro é pós-doutor (UMESP) e doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), docente da Faculdade de Itanhaém (Faíta) e membro do grupo de pesquisa “Diversidade religiosa na sociedade secularizada” do CNPq. Autor de livros, com destaque para *Religiões Afro-brasileiras: uma construção teológica*, publicada pela Editora Vozes.

Dr. João Luiz Carneiro

e Planejamento – Cebrap² e tocava uma abordagem científica da sociologia, que precisa ser contextualizada. Uma busca de resistência contra a ditadura que, na época, tentava desqualificar os saberes tão importantes das ciências humanas. O segundo texto tem como título *Católicos, protestantes, espíritas*, publicado pela editora Vozes. Tinha uma clara preocupação em levantar a produção científica sobre as religiões no Brasil e interpretar sociologicamente o papel, lugar e função das religiões na sociedade brasileira como um todo.

O que une esses dois textos? Num primeiro olhar, certamente está o Cebrap. Um centro de estudos que buscava ser resistência em plena ditadura lançando mão de grandes pesquisadores e pesquisadoras para construir um senso crítico capaz de compreender o Brasil em toda a sua complexidade social, cultural, política e econômica. Ainda na busca de observar com maior atenção, outras coincidências vão surgir nas duas obras. Trata-se do autor da primeira e que fora coautor

2. O Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP – foi criado em 1969, por um grupo de professores de diferentes áreas afastados das universidades pela ditadura militar, para ser um espaço de produção de conhecimento crítico e independente no Brasil. Fonte: <https://cebrap.org.br/institucional/>.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

A sociologia brasileira, a mitologia e a ficção

na segunda. O então jovem professor Reginaldo Prandi atuava como pesquisador do Cebrap e professor da PUC-SP.

Esses textos que foram os primeiros publicados no formato e linguagem de livro dizem muito sobre o Prandi. No campo da pesquisa e docência, atuou no Cebrap entre 1969, ano de sua fundação, e 1987. A PUC-SP foi sua casa até 1976, quando ingressou na USP e permanece até os dias atuais. Aposentou-se em 2005, mas desde 1993 fora professor titular. Doutorou-se no ano de 1976, apenas 3 anos depois de sua primeira obra, e em 1989 já era livre-docente.

Após dez anos de seu texto que conectava as tecnologias computacionais com sociologia e ciências políticas, precisamente no ano de 1983, participou do grupo que fundou o Datafolha.

No campo literário não parou mais. Nesses 49 anos foram dezenas e mais dezenas de publicações. Do estudo sobre sociologia geral e sociologia da religião, nascem novas paixões. Os livros sobre religiões afro-brasileiras tornam-se referência no meio acadêmico e religioso.

No ano de 2000, a obra *Mitologia dos Orixás*, certamente seu *magnum opus*, inaugura sua escrita sobre a mitologia afro-brasileira. Suas sete obras ganham o gosto do grande públi-

Dr. João Luiz Carneiro

co, reconhecidas com diversos prêmios e indicações (White Raves, FNLIJ, e indicações para o Jabuti) e presentes nas prateleiras de terreiros de praticamente todos os cantos do país.

Quase que num movimento paralelo, inicia o segmento de obras de ficção. *Minha querida assombração* é escrita em 2003 e sua obra mais recente, *Motivos e razões para matar e morrer*, também abraça o gênero. Entretanto, é *Aimó* que conecta todas as temáticas de suas obras. É possível identificar o olhar atento do sociólogo dialogando com o contador de histórias afro-brasileiras.

No fundo, o que está em jogo na pena de Reginaldo Prandi é um pensar, e sentir, sobre o Brasil, sobre o povo brasileiro. Nesses 49 anos de livros escritos³, muitos diálogos com a sociedade foram sendo estabelecidos. Uma verdadeira intimidade foi conquistada por ele para entender o brasileiro e, ao mesmo tempo, este último permitiu ao pesquisador, escritor e observador tocar essas múltiplas realidades.

Seus textos criaram conceitos, definições, distinções sobre temas relevantes dos mais variados. Isso foi impactante, mas é importante destacar as emoções, reflexões e resgates da ances-

3. Isso sem mencionar monografias, dissertações, teses e artigos.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

A sociologia brasileira, a mitologia e a ficção

tralidade africana e ameríndia, na maioria das vezes olvidada e que pairava no inconsciente coletivo brasileiro, desnudadas para quem quisesse acessar e ler.

Diante do exposto, é natural reconhecer a importância capital de Reginaldo Prandi para as Religiões Afro-brasileiras em duplo aspecto. Tanto no acadêmico, quanto no meio religioso, apresentou caminhos importantes para serem trilhados.

No meio acadêmico, trouxe novas perspectivas que exigem do sociólogo da religião nunca mais olhar o campo como era antes de sua produção científica. Temas que envolvem a questão de gênero no sacerdócio, a ideia de axé e sua ressignificação sociológica, as três almas do espírito no candomblé, além de tantos outros conceitos.

No meio religioso, reconheceu a importância da religião para a cultura, a música e literatura em especial, mas não “tapou o sol com a peneira”. Afinal, fez um convite a olhar para o declínio do número censitário de adeptos afro-brasileiros ao longo do tempo. Algo doloroso para a religião que abraçou milhões de adeptos, mas necessário para um (re)pensar sobre os diversos ataques políticos e de outras religiões sofridos.

Reginaldo Prandi, assim como as religiões afro-brasileiras, é resistência. A resistência em guardar a memória ances-

Dr. João Luiz Carneiro

tral afro-brasileira. A resistência de defender a sociologia e seu lugar crucial na sociedade. Afinal, quem não conhece a sua própria sociedade, o que conhece de si mesmo? A resistência da literatura como forma de liberdade.

Nesse contexto, convidamos a todos e todas para a leitura de textos selecionados do Reginaldo Prandi. São textos que produziu no meio acadêmico ao longo de sua ampla trajetória de pesquisa sobre as religiões afro-brasileiras e que mais dialogam com a teologia afro-brasileira.

Além disso, convidamos os professores doutores Maria Elise Rivas, Alysson Oliveira, Bruno Barba e Jorge Garcia Basso a cobrir diferentes facetas do autor Reginaldo Prandi sem, contudo, ter a pretensão de fechar a questão.

Na transição das bodas de heliotrópio (49) para as de ouro (50) que representa esse casamento de Reginaldo Prandi com seus livros, desejamos muitas alegrias ao professor, pesquisador e pensador do Brasil. Trata-se de uma singela homenagem da teologia afro-brasileira representada pela sua mantenedora, OICD – Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino, para um grande homem que fez e faz história.

Relação das obras publicadas, por gênero, pelo autor Reginaldo Prandi:

Sociologia

Os candomblés de São Paulo: nova edição ampliada. São Paulo: Arché, 2021.

Ogum: caçador, agricultor, ferreiro, trabalhador, guerreiro e rei. Rio de Janeiro:, Pallas, 2019.

Os mortos e os vivos. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

Segredos guardados. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Encantaria brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

Um sopro do Espírito. São Paulo: Edusp, 1998.

A realidade social das religiões no Brasil. Em coautoria com Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Hucitec, 1996.

Herdeiras do axé. São Paulo: Hucitec, 1996.

Città In transe. Roma: Edizione Acta, 1993.

Os candomblés de São Paulo. São Paulo: Hucitec e Edusp, 1991.

Os favoritos degradados. São Paulo: Loyola, 1982.

Os futuros cientistas sociais. São Paulo: FFLCH/USP, 1980.

O trabalhador por conta própria sob o capital. São Paulo: Símbolo, 1978.

Catolicismo e família. São Paulo: Brasiliense e Cebrap, 1975.

Católicos, protestantes, espíritas. Em coautoria com Candido Procópio Ferreira de Camargo e outros. Petrópolis: Vozes, 1975.

História de vida computacional. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências/Cebrap, 1973.

Dr. João Luiz Carneiro

Mitologia afro-brasileira e indígena

Contos e lendas da Amazônia. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

Contos e lendas afro-brasileiros. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Oxumarê, o Arco-Íris. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

Xangô, o Trovão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Ifá, o Adivinho. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Os príncipes do destino. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Ficção

Motivos e razões para matar e morrer. São Paulo: Companhia das Letras,
2022.

Aimó. São Paulo, Seguinte/Companhia das Letras, 2017.

Feliz aniversário. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

Jogo de escolhas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

Morte nos búzios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Minha querida assombração. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.